



EDITORIAL

A Revista Discurso & Imagem Visual em Educação (RDIVE), objetivando manter a meta de divulgar estudos sobre a problemática da educação e suas relações com a questão da visualidade e do discurso, publica, neste segundo número, denominado **Análise do discurso em educação: perspectivas e possibilidades**, seis textos de autores ocupados em refletir sobre diferentes objetos situados no referido horizonte de preocupação.

Na *Seção* 'Artigos', na produção intitulada **O conceito de competências na tessitura do discurso da Base Curricular Comum de Pernambuco**, Maria do Carmo de Moura Silva Soares e Ângela Maria Dias Fernandes discutem sobre o conceito de competências mapeado no documento da Base Curricular Comum de Pernambuco (2008). O estudo, que resultou de reflexões realizadas a partir da dissertação de Mestrado, recorreu à concepção de currículo como política cultural e a metodologia da análise do discurso em uma perspectiva foucaultiana.

Na *Seção* 'Ensaio', no texto **Escolas como fábricas: análise de representações sobre educação**, Milan Puh e Adriana Santos Batista, orientando-se teoricamente pelas concepções sobre multimodalidade, de Kress e de Van Leeuwen (2001), e pelo conceito de interdiscursividade, de Fairclough (2003), problematizam elementos da materialidade visual-escrita, pertinentes à escola e à fábrica, em uma propaganda de 2014, assim como analisam, refletem e ponderam sobre o uso das metáforas que existem nesse artefato sobre uma escola pública carioca.

Na *Seção* 'Pontos de vista', Daniel Firmo de Souza e José Ramos Barbosa da Silva, no texto denominado **O Projeto Varanda Vídeo na alfabetização de jovens e adultos: uma experiência audiovisual no Programa Escola Zé Peão**, baseando-se em Wanderley (2010), Fávero (1983), Vasconcelos (2013), Freire (2011), Schwartz (2010), Pinto (2000) e Ferrés (1996), refletem sobre o trabalho educativo visual desenvolvido no referido Programa, mais especificamente, sobre o uso do vídeo em atividades de



alfabetização interligada à educação popular. Isso porque o Programa tem um projeto de apoio, criado em 1993, denominado de 'Varanda Vídeo' (VV), cujo objetivo é o de servir de suporte audiovisual para discussões sobre temas transversais nas aulas de alfabetização de jovens e adultos.

Na Seção 'Sistematizações de Estudo ou Experiência', em **A análise arqueológica do discurso na produção do grupo de estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos: políticas, práticas e discursos no cenário brasileiro (GEPEJA)**, Marcos Angelus Miranda de Alcântara sistematiza os estudos de cinco dissertações e duas teses referentes à produção do GEPEJA, inspiradas na Análise Arqueológica do Discurso (AAD) de Michel Foucault (2008). Segundo o autor, a leitura e a análise desse material apontaram a potencialidade da AAD como teoria do discurso e a emergência de objetos específicos no campo dos discursos acerca da Educação, em geral, e da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos, em particular.

Em seus **Apontamentos de pesquisa sobre o uso pedagógico do desenho na alfabetização de jovens e adultos**, Raquel Rocha Villar de Alcântara e Erenildo João Carlos apresentam algumas informações sobre a pesquisa que estão realizando. Visando analisar, descrever e explicitar as condições de existência do nexos pedagógico entre o discurso e a visualidade na educação de jovens e adultos (EJA), o estudo, ainda em andamento, recorre à análise arqueológica do discurso (AAD) como percurso metodológico e a três documentos-fonte, a saber: o Parecer CNE/CEB/11/2000 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos (EJA); o Parecer CNE/CEB/23/2008, que institui as Diretrizes Operacionais para a EJA; e o Guia Nacional de Livro Didático para a EJA.

Por fim, as autoras Carla Saliohana de Souza Lima e Flávia Gabriela Pereira Pascoal de Melo, no texto, **Nas tessituras do conhecimento: experiências pibidianas com o uso da imagem como ferramenta pedagógica**, a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no ano de 2015, na Escola E.E.F.M Prefeito Antônio Conserva Feitosa, em Juazeiro do Norte-CE, e considerando a importância que a visualidade passou a ter no âmbito das discussões sobre a



historiografia, sistematizam uma reflexão sobre o uso da fotografia como uma ferramenta metodológica no ensino de História.

Como se pode lê, os textos em tela, cada um a seu modo, sugerem distintas reflexões, estudos e pesquisas sobre objetos educativo-pedagógicos, situados no território da Educação e de seus nexos com a visualidade e a discursividade contemporânea. Agradecemos aos seus autores pelas provocações e pelas contribuições que trazem em seus escritos publicados na RDIVE e desejamos aos seus possíveis leitores uma excelente reflexão.

Erenildo João Carlos

Editor